

## REZA CHUCRA

Alcy José de Vargas Cheuiche

Perdoe Virgem Maria  
Por lhe tomar atenção,  
Envolvendo um coração  
Tão puro e tão adorado,  
Nesta miséria qu'eu trago,  
Que arrasto, é melhor que  
diga,  
Por esta terra inimiga,  
Onde nunca fui amado.

A Senhora bem se lembra  
Que nem sempre foi assim...

Embora não fosse em mim  
Que a fortuna tinha ninho,  
Eu bem que tive carinho  
E uma mulher cuidadosa  
Que me deixava de jeito,  
Um lenço branco no peito,  
A bombacha bem limpinha,  
Quando para a igreja eu  
vinha,  
No tempo qu'eu fui feliz.

Agora olhe pra mim.  
Veja esta roupa rasgada  
Qu'eu carrego com vergonha.  
Parece que a gente sonha,  
Quando vê que não é nada  
Prá dominar o seu vício  
Quando eu morava no pago  
As vezes tomava um trago  
No mais prá molhá a garganta  
E agora querida Santa,  
Até virei cachaceiro,  
Depois que bebo o primeiro  
Não há nada que me pare.  
E depois até que eu sare  
Vem me subindo a cabeça  
Toda essa vida passada  
E o rosto da minha amada  
Enxergo assim como em  
sonho...

Ó minha Nossa Senhora,  
Escute ao menos agora  
Um pedido que le faço.

Sei que a morte já me ronda  
Pela porteira do rancho...  
Até já vejo os caranchos

Rodeando em volta de mim.

Reconheço o meu pecado,  
E quando tiver chegado  
Lá na fronteira do céu  
Vão me apontar outro rumo:  
- Ovelha com mancha preta  
Bota a marca na paleta  
Que só serve prá o consumo. -

Prá mim não há mais remédio,  
Não é prá mim o pedido.  
Sou índio chucro vencido  
Pelo vício aqui do povo.

Eu peço é pelo meu filho,  
Que abandonei lá no pago  
Quando a sina de índio vago  
Me arrebatou da querência.

Proteja a sua inocência...  
Não deixe que o coitadinho  
Siga este duro caminho  
Que está seguindo seu pai.

Que fique por toda a vida  
Grudado naquele chão,  
Que resista a tentação  
Com toda a força de machd,  
Que não morra como guacho  
Quando pará o coração.